

A inteligência
de grande parte do
nosso povo está a
fugir-lhe para os pés

Idalino Cabecinha

ANO V — N.º 114
ABRIL
21
1957

Alentejo

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216



UM JORNAL DE PROVÍNCIA

NADA como sair um pouco
do clima e ambiente local
para conhecer opiniões e
formar conceito sobre as vantagens
da edição de um jornal provinciano.

Certo é que são as mais
disparas e antagónicas, as
apreciações que se ouvem,
mas todas, afinal, confluentes
no desiderado prosseguido por
editores e leitores: o vínculo
de uma família com ponto de
apoio comum. E, curiosas todas,
quando examinadas sob
a plurilateralidade de pontos
de vista e de pensamentos que
exprimem e vontades que denunciam.

Um acha que se deveria
consagrar todo o espaço do
jornal, ao progresso económico
da sua área de expansão,
outro ao desenvolvimento das
actividades desportivas, um terceiro à antologia de valores
literários, um outro ainda
à crítica contumaz da administração local e dos seus actos,
e não falta até quem o prefe
ria como arauto apenas de
notícias pessoais.

A Arqueologia

Pré-Histórica do Algarve

NO dia 25 deste mês, pelas
21.30 h., o sr. Eng. Octávio
da Veiga Ferreira, realiza
na Casa do Algarve, uma conferência
sobre a «Arqueologia
Pré-Histórica do Algarve»,
com projeções luminosas.

Dada a comprovada competência do conferencista, na
matéria a versar, aguarda-se
com interesse a nova sessão
cultural daquela agremiação
regionalista.

ALTE

Assenta a minha aldeia sobre os flancos
D'uma linda montanha, onde o olival
Faz destacar os seus casais tão brancos
Que nem as pombas de qualquer pombal

Oh profundos e trágicos barrancos,
Oh canas verdes, branco amendoeiral
E oh ribeira que espumas entre arrancos
De monstruoso e indômito animal;

Ao pé de vós, oh natureza rude,
Oh minha aldeia abençoada, eu vivo
N'uma tão grande paz, em tal saúde,

Em tanta luz, em tanto amor e calma,
Que até me julgo um homem primitivo,
De corpo um cavador e santo n'alma...

CÂNDIDO GUERREIRO



A poesia rumo a das águas é, na nossa linda aldeia de Alte, um forte motivo de atração turística contribuindo para tornar mais concorridas as suas tradicionais festas do 1.º de Maio

Realiza-se esta tarde
a procissão de
N.ª Senhora da Piedade

DA Ermida de Nossa Senhora da Piedade, erguida no alto do monte que tem o Seu nome, descerá esta tarde, em solene procissão, a imagem veneranda da nossa Mãe Soberana, indo recolher à Igreja de S. Sebastião onde, durante 15 dias, ficará exposta à veneração dos fiéis e onde serão celebradas novenas e outras cerimónias litúrgicas em sua honra.

No dia 5 de Maio a veneranda imagem regressará ao seu Santuário, realizando-se a tradicional Festa Grande de Nossa Senhora da Piedade, que todos os anos atrai a esta Vila milhares de forasteiros.

Sessão Solene
na Câmara Municipal

para a distribuição de
prémios aos mais distin-
tos alunos louletanos

SOB a presidência do Delegado do Exmo Sr. Governador Civil, tem lugar esta tarde, pelas 15 h., uma Sessão Solene na Câmara Municipal, durante a qual serão entregues prémios aos mais distintos alunos louletanos de 1956 e cujos nomes a seguir publicamos:

Antonieta Bento Casa Nova, terminou o 2.º ano do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências — prémio: «Dr. Oliveira Salazar».

Carminda Maria Mariano Cavaco, finalista do Curso Liceal — prémio: «Engenheiro Duarte Pacheco».

José Rosa Simão, terminou o 8.º ano do Curso Eclesiástico — prémio: «Mons. Freitas Barros».

Amâncio José Guerreiro Rodrigues, Instrução Primária — prémio: «Prof. Cabrita da Silva».

O distinto advogado e vereador, Sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, proferirá uma palestra alusiva ao acto, de que no próximo número daremos aos nossos leitores a notícia pormenorizada.

Imprensa Regional e Técnica

Resultou brilhante, o almoço de confraternização, realizado na «Casa do Alentejo», em Lisboa

Do nosso redactor Luís Sebastião Peres

Depois da constituição desta notável Associação e da aprovação dos seus estatutos, em Assembleia Geral, o Conselho de Administração, na louvável intenção de reunir, em franco convívio, os seus associados, promoveu, no passado dia 14, na «Casa do Alentejo», em Lisboa, um almoço de Confraternização que redundou numa maravilhosa jornada dos que dirigem e trabalham na chamada «Pequena Imprensa».

A presidir o sr. Nuno Rossini Tristão Rosado, em representação do sr. Secretário Nacional de Informação, ladeado pelos srs. Drs. Quirino dos Santos Mealha, Chefe dos Serviços da Acção Social do Ministério das

Ligações à Estação
do Caminho de Ferro

LEMOS com atenção a explicações do motivo porque não há ligações da vila aos comboios, ligações que são ruinosas para a empresa, e, claro está, não se pode pedir a uma entidade industrial que mantenha desenvolva carreiras deficitárias, que só redundariam em prejuízo da organização. Não é razoável tal exigência, a não ser por virtude da concessão do exclusivo dos transportes de passageiros, porque tirará a contrapartida no rendimento de outras carreiras.

Quere-nos porém parecer que anda um certo mal entendido à roda desta decantada questão e que se não quer pôr o dedo na ferida para evitar complicações. Ladeia-se a dificuldade, esquiva-se a aclarar o problema, para gerar uma certa confusão, que, salvo o devido respeito, não tem razão de existir.

O que se tem pedido sempre, não é o transporte ao correio, à partida e à chegada, que sempre houve, e que foi dado a quem a ele concorreu, fazendo-se até uma disputa ao

(Continuação na 3.ª página)

O Sr. Dr. António de Sousa Pontes proferindo o seu discurso no acto da posse



A posse do novo Presidente da Junta de Turismo de Quarteira

Realizou-se no passado sábado, dia 13, no Gabinete da Presidência da Câmara, a investidura do sr. Dr. António de Sousa Pontes, no cargo de Presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

A posse foi lhe conferida pelo sr. José João Ascensão Pablos, que, a propósito e na sua qualidade de Vice-presidente da Câmara, em exercício, proferiu uma alocução sobre as brilhantes qualidades de trabalho, saber e dinamismo do empossado.

Já, neste jornal dissemos do valor, confiança e fé, que punhamos na inteligência actuativa

do sr. Dr. Sousa Pontes e o discurso pelo mesmo proferido e que, a seguir publicamos, mas nos radica no convencimento em que estamos de que Quarteira, a nossa praia, está de parabens com o seu novo Presidente da Junta de Turismo.

(Continuação na 2.ª página)

PRINCIPIAM HOJE

os festeiros comemorativos do XVIII aniversário do Sporting C. Atlético

COM o «Baile da Páscoa» que hoje, à noite, se realiza numa ampla sala, vistosamente engalanada para o efeito, inicia o prestigioso Sporting Club Atlético os interessantes festeiros que assinalam a passagem do 18.º aniversário da sua frutuosa existência.

Abrihanta este baile uma orquestra cuja categoria dispensa adjetivos, pois já aqui é bastante conhecida e apreciada.

Trata-se nem mais nem menos que o «Conjunto José da Silva», do Barreiro, cujo vasto reportório de música moderna, de ritmos inebriantes, ora alegre e trepidante, ora lânguida e nostálgica, vai mais uma vez proporcionar horas de constante animação, tornando ansiosamente esperada e, certamente inolvidável, esta noite do Sporting C. Atlético.

(Continuação na 4.ª página)

O Algarve EM FOCO

DENTRE os artigos que últimamente os nossos colegas da Capital vêm dedicando ao Algarve e aos seus problemas, merece especial atenção o que foi publicado no «Diário Popular» de 12 corrente.

As criteriosas observações do articulista demonstram intenso conhecimento do Algarve e dos seus méritos e necessidades.

Por isso, com a devida vénia, transcrevemos na íntegra tão judicioso artigo, na certeza de que, tal como nós, os nossos leitores o acharão digno de interesse e de aplauso.

Só 27% das terras que constituem o Algarve apresenta aptidão agrícola; o mais são solos degradados ou em vias de degradação, e só uma fração destes, que pouco excede um sexto do total, está florestalmente aproveitado, e na maioria a carecer de repovoamento. E este o quadro desolador que oferece a situação da lavoura algarvia, segundo recentes declarações proferidas em Tavira pelo sr. Subsecretário da Agricultura, prof. Vitória Pires.

Eis-nos em presença de outra grande porção de terra portuguesa depauperada e desaproveitada em grande escala, que demanda considerável esforço de fomento — a começar pela lavoura e arborização.

O litoral algarvio, até meia encosta da serra, é um verdadeiro

(Continuação na 2.ª página)

CARTA DE FARO

Exposição Baptista no Círculo Cultural do Algarve

BAPTISTA, Joaquim Guerreiro, Baptista, não é um pintor feito.

A sua obra evidencia o desejo de se encontrar, no seu melhor, no mais seu afinal.

Os seus primeiros quadros, a par daquela inexperiência compreensível e aceitável na sua idade, evidenciaram a sua irrequinta procura de expressão, a sua tremenda vitalidade poética e realista. «Pescador», apresentado no biblioteca da Papelaria Campinas, é um excelente exemplo do seu originalismo nascente, pleno de promessas.

Apresentando-se pouco depois integrado na exposição ABCD, no Círculo Cultural do Algarve, Baptista afirmou-se uma vez mais como um valor a merecer reparo. Um valor a crescer exclusivamente por méritos próprios, procurando encontrar-se, realizar-se, por intermédio da sua obra, da sua «vontade de pintar» a vida no mundo que rodeia, e a que pertence.

Passado algum tempo, de no-

vo Baptista e sua pintura. «Amantes» é um belo quadro. Ali, como na generalidade dos óleos de Baptista, a vida no seu quotidiano. Um quotidiano elevado porém, dulcificado ou martirizado pelo mistério da cor, que das suas telas nos assalta os olhos e o espírito.

E agora, no Círculo Cultural

(Continuação na 3.ª página)

Cantinas escolares

FORAM nomeadas as Comissões Administrativas das Cantinas Escolares de Albufeira e Loulé.

A da primeira é constituída pelas professoras sr.ª D. Maria Teresa Semedo Azevedo, D. Maria Margarida Matias do Nascimento e D. Hortênsia de Oliveira da Silveira Serejo, e a da segunda pelas professoras sr.ªs D. Maria Isabel da Quinta, D. Maria de Jesus de Sousa Leus e D. Alice Rosa Jacinto, que em ambas servirão, respectivamente, de presidente, secretária e tesoureira.

Loulé... em retrato

«ARMAR barraca»... ou «dar barraca» é um termo que recendendo a calão fino, se usa para substituir a velha expressão «dar prati nho» isto é, servir de objecto de motejo ou troça, quer por actos ou afirmações feitas, perante outrem.

Uma pessoa tem um deslise de expressão e está a «dar barraca».

Uma pessoa manifesta uma ideia original, específica, mas que parece ridícula e está a... «dar barraca».

Faz-se um discurso e a certa altura o orador falta-lhe um termo, ou repete um adjetivo e logo se comenta: «Barraca, barraca».

Para que será, afinal, tanta «barraca»?

Falando há dias, com uma pessoa que tem demonstrado ser um grande louletano, de indiscutível personalidade e bom senso veio à baila o problema de Loulé, dos seus melhoramentos, das suas possibilidades e realizações, de projectos para o futuro, enfim, do aspecto geral e fomento do nosso concelho.

Abordou-se, é claro, e a franqueza não fica mal a qual quer, o problema das posses e disponibilidades da Câmara para certos investimentos essenciais ao desenvolvimento da Vila e das suas freguesias rurais, ponto de vista que não pode, nem deve esquecer-se um só momento.

Referimo-nos com aprazimento e satisfação ao progresso e engrandecimento que o Hospital atingiu, mercê das suas novas e perfeitas instalações e da proficiente direcção clínica, indiscutíveis benefícios que Loulé logrou e usufrui com vantagem para todos os que sofrem ou podem vir a sofrer.

E, na sequência lógica desta conversa, veio a talho de foice, uma apreciação sobre o apoio total que o Município está a dar àquela instituição e a dúvida de que se esteja a subordinar a acção administrativa do concelho a uma acção puramente assistencial.

A Câmara já contribuia ampla e generosamente com água, luz, subsídios especiais, custeio de tratamentos de doentes pobres, e pelo cofre de assistência do Presidente da Câmara, com o funeral de indígenas e transporte de doentes para Lisboa, encargos estes, que, segundo as leis, pertencem às Misericórdias.

Ultimamente, tomaram-se deliberações pelas quais o Município assume o encargo de pagar 15\$00 por cada doente pobre internado e é de crer que este encargo atinja um volume e peso, no orçamento municipal, de certo modo incompatível.

Recentemente, votou-se um subsídio à Misericórdia para custear a assistência clínica às freguesias de Almancil e Que-

rença e é mais um encargo da Câmara de carácter permanente e obrigatório.

Ora a verdade é que se a Câmara só tem ou vai tendo encargos que lhe absorvem as disponibilidades com o problema assistencial, não pode, evidentemente, prover às suas atribuições administrativas que já sofriam agravos, numa autarquia que tem a seu cargo a defesa, o fomento e o bem estar de uma área de 771 Km² e uma população de 51.000 habitantes.

E é de ponderar que, faltamente destes 51.000 habitantes, a percentagem dos que, podem carecer ou vir a carecer dos serviços assistenciais, é diminuta, tendo ainda em vista que ao Hospital acorrem a usufruir dos benefícios que a Câmara de Loulé proporciona, doentes de outros concelhos, em elevada proporção.

Não estará o Município a sofrer de uma subordinação demasiada de função administrativa perante a assistencial que é, ou deve ser supletiva daquela?

Reporter X

O Algarve EM FOCO

(Continuação na 4.ª página)

deiro, ininterrupto pomar. Numa estreita faixa virada ao sul, cujo comprimento excede 150 quilómetros, acumulam-se as cidades e as grandes povoações. Aí se concentra quanto há de intenso na vida do Algarve: a lavoura, o arvoredo frutícola, a pesca e a indústria conservera.

Mas a população cresce e a necessidade de aproveitar toda a superfície é cada vez maior. Aqui não pode confrinhar-se à faixa relativamente estreita em que se aglomera, e tem de conseguir, quanto possível, novos recursos, mais variadas fontes de rendimento. E o resto do Algarve (cerca de três quartas partes) está afilhivamente desaproveitado.

A conquista da terra, no sentido de a tornar produtiva ou mais produtiva, tem de fazer-se no Algarve em dois sentidos: um, o do melhor aproveitamento do litoral, especialmente das bacias inferiores dos rios, onde predominam os chamados sapais, obra já iniciada com a construção de barragens como a inaugurada no rio Arade e iniciada em Odeáxere, e a secagem dos pântanos de Alvor, e cuja intensificação é de desejar, pois oferecerá à lavoura dezenas de milhares de hectares de novos campos fértil e bem situados, além de água abundante; outro sentido é o da valorização

Menina da minha rua

Menina,
do bibe branco,
dos cabelos compridos,
dos olhos pestanudos
como janelas abertas de fora para dentro,
—toda a poesia do Mundo
está na leveza do teu ar de pássaro!

Venero-te
na potencialidade dos teus sonhos que hão de vir.
Lamento-te
por esta rua suja que tu pisas
e que infelizmente
ha de manchar
o branco-virgem das teus pensamentos.
Invejo-te
no fogacho vermelho da tua alegria,
na simplicidade das tuas tristezas
que são tristezas com alegria,
e, sobretudo,
no olhar que pões no brinquedo que não tens.

Bom será que tu vás
quanto possas mais longe,
suspensa e frágil
nesse teu geito de arco-íris...

Loulé, Janeiro - 1957

Fernando Laginha

A «Voz de Loulé»—Loulé N.º 114—21-4-1957

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANUNCIO (2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desse comarca, e nos autos de açã, especial de divisa de coia comum que Maria da B. H. Gonçalves e marido António Guerreiro Duarte, residentes no sítio da Picota de Gilvaz no, freguesia de São Bartolomeu, desta comarca, movem contra Alice de Jesus Gonçalves e marido Albino Martins Sebaião, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em Ribeira Ferro Carril, Villa Elisa, General Roca, Buenos Ayres, República Argentina, e outros, correméditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o reu Manuel Guerreiro Viegas casado, trabalhador, ausente em parte incerto do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Charneca do Monte Sêco, da referida freguesia de São Sebastião, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido constante da petição inicial dos supra identificados autos, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria Judicial, para lhe ser entregue quando reclamado, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do predio referido na aludida petição, com a cominação de que se não comparecer ou fizer representar na conferência a que alude o artigo 1.059.º do Código de Processo Civil, ficarão vinculados ao deliberado pelos interessados ou interessados presentes, seguindo-se os demais termos dos artigos 1.059.º e 1.060.º do citado Código.

Loulé, 8 de Abril de 1957.

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente Júnior

O PALHAÇO

(Continuação da 4.ª página)

A sua figura desenhada com traços de exagero, desde a sobrancelha em tú a voz de falso, imortalizara-se; o seu Eu, pobre escravo do Palhaço, tinha de se lhe subordinar alegre, insensivel, deshumano até...

Entre Homem e o Palhaço travava-se um conflito de alma — um ser ou não ser — sempre que o espírito do seu camarim se lhe desparava como tela vasia e o seu gesto abstrato encontrava o «baton», com que faria reacender sua horrenda figura.

Depois, cerrava os olhos à ironia do seu drama e, com gestos decorados, tragava, numa geometria de colegial, a sua imortal criação — o Palhaço.

Quando acordava do seu horror, achava-se outro, irreconhecível, transfigurado, glorioso...

Descia ao circo, e o público mal o adivinhava na sua presença caricata, ria a delirar, esgotando a cornópia do riso...

Uma noite, porém, findo o último intermezzo, olhando-se a si próprio no espelho da sua sinha artística, Tony e o Palhaço abraçaram à face farta.

Tal como o velho, em fim de raça, que a saudade traz ao espelho para que a Ilusão lhe mostre o que resta de si próprio, Tony e o Palhaço deram as mãos e sofreram em silêncio a mesma dor de Homem e de Pai.

Quando o emprezário entrou no seu camarim e o viu na mesmíssima máscara de riso a chorar, perdidamente, pasmou da sua creancice.

E que Tony nessa matinée, de mil e uma creancas, vira de seu falecido filho uma doce imagem rindo da sua triste figura.

Procurou ter a ilusão de ver revivido esse pedaço do seu ser, beijá-lo enternecidamente, mas o garoto não encarou a serião — o compreendeu.

Doido, cambaleante, indiferente aos aplausos que enchião o circo, retirava com a imagem saudosa do pequeno John a brilhar-lhe nos olhos marejados de lágrimas.

John — 5 anos — horrendo, quase Quasimodo, transfigurado e mal-sinado era, considerava ele, uma imagem da sua glória de Palhaço.

Um dia John, num exercício de trapézio, ensaiando um número caíra a morrer... Todo o Circo respirava fundo com o fim do abrigo...

Só Tony, tal como a Duqueza de Brabante, nunca o esqueceria, nunca o deixaria de chorar enternecidamente...

António Augusto Santos

Ginginha Santo Antão e Eduardino

Vinhos, Areias, Branco
corado e tipo bucelas

As melhores qualidades

VENDE

M. Brito da Maia

Telefone 18 LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

Coleções «Os melhores romances policiais» e «Os melhores romances de aventuras»

Destas coleções da Livraria Clássica Editora, prestigiosa Editorial lisboeta, cuja actividade é das mais meritórias e a que temos tido ocasião de nos referir com os elogios que merece, recebemos os últimos números.

Trata-se de «O eterno triângulo» uma versão de Carlos Dias Monteiro de um original de Day Kene e «Cidade sem lei» tradução de Natividade de Gaspar de um livro de Frank Guerber.

Ambos lemos e apreciamos devidamente, cada um no seu gênero razão porque aqui estamos gostosamente a recomendar aos nossos leitores não só o gênero como aos que apreciam a boa leitura, certos que lhes prestamos inestimável serviço.

C. T.

CASA

VENDE-SE uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 com partimentos, separados, para arrecadação, junto à estrada de São Brás, próximo da Rotunda da Avnida.

Tratar com Agostinho Bernardo LOULÉ

Cartas que vêm de longe...

N. B. — O nosso correspondente J. G., pelo carimbo da carta sabemos viver em Coimbra, e pela evocação e interesse que toma pelas notícias de Querência quase se destapou, devia ter-se identificado perante a redacção, pelo menos. Fica então a resposta à sua pergunta, a resolver o caso omisso. Publicaremos cartas só com iniciais ou pseudónimos, quando houver o cuidado de, em cartão de visita, ou esclarecimento anexo, indicar a redacção o nome verdadeiro do correspondente.

R. P.

Com o carimbo de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

Ao semanário de «A Voz de Loulé», Secção «Cartas que vêm de Longe»

Ex.º Senhores:

Tive o prazer de encontrar no n.º 108 deste simpático semanário regionalista a notícia de uma nova Secção aberta a louletanos pelo sangue, pelo solo ou pela alma; Secção destinada a estreitar os laços que ligam todos os membros da grande família louletana, principalmente os ausentes como eu. Encantado com a ideia que me parece vir a produzir muitos e proveitosos frutos, mostrando aspectos menos conhecidos ou mais pouco que possam estimular as informações e as notícias da terra, de que o jornal parece estar um pouquinho a precisar.

Efectivamente, tirando uma escassa coluna e um quarto de «notícias pessoais» e meia dúzia de linhas de «Ecos de Querência» sem certidão de idade, não vemos que se ouça muito fortemente «a voz das pessoas e das coisas de Loulé, das suas freguesias e diversos sítios. Ainda que o telefone da Central Eléctrica toque e ninguém atenda, como dizem, o mesmo não acontece em relação a nós espalhados pelo Mundo. Se o alegria ver o terreno vibrar nós ouviremos porque sempre estamos presentes.

Cada louletano é sempre olhos, braços e ouvidos pelas coisas da sua terra. E' tudo língua, não? Também, porque não se poderia saber quem são os bons se não houvesse maus...

Por tudo isto, senhor R. P. bem haja pela criação da nova secção! Devemos dar-lhe os parabéns e desejar-lhe, para a, muitas felicidades.

E por hoje vamos terminar, senão começamos por violar a alínea a) do regulamento da nova secção. Mas não queremos deixar de dizer, para fazer justiça, que além daquelas duas secções muito gostamos do «Loulé... em retrato», onde o Repórter X nos fala como se passam certas coisas na nossa terra.

E agora, senhor organizador desta Secção, com os meus cumprimentos de despedida, espero que resolva a meu favor um caso omisso no seu regulamento — a questão do nome do correspondente. Pode ser abreviado? Assim espero, assinando apenas com duas letras do meu nome. Não é para me esconder, porque ninguém me faz mal se falo verdade, mas é para dar mais à vontade à nossa conversa.

Muitas saudades às algarvias e até qualquer dia. Posso esperar pela sua resposta?

Vou ler sempre a «Voz de Loulé»!

J. G.

Foi alterada a classificação dos espectáculos

RECENTEMENTE foi publicado novo decreto sobre a classificação dos espectáculos, que ficou como segue:

Artigo 1.º Para efeitos de autorização e da frequência dos menores, os espectáculos públicos classificam-se em: 1.º Espectáculos «para crianças», que podem revestir a modalidade de teatro infantil; 2.º Espectáculos «para todos»; 3.º Espectáculos «para maiores de 12 anos»; 4.º Espectáculos «para adultos».

§ 1.º Considera-se como fazendo parte do espectáculo em representação toda a publicidade que nele se realize, a qual deverá ser previamente classificada.

§ 2.º A exibição de anúncios de filmes (trailers) não depende da classificação do filme anunciado, mas apenas da classificação que ao próprio anúncio for dada.

Art. 2.º A frequência por menores dos espectáculos obedecerá às seguintes regras:

1.º Os menores de 4 anos não podem assistir a quaisquer espectáculos públicos; 2.º Os menores de 4 a 6 anos só podem assistir aos espectáculos de teatro infantil; 3.º Os menores de 6 a 12 anos só podem assistir aos espectáculos classificados «para crianças» ou «para todos»; 4.º Os menores de 12 anos não podem assistir aos espectáculos classificados «para adultos».

Modista diplomada

Oferece-se para ir trabalhar a casa.

Informa-se na Praça D. Afonso III, n.º 31 — Loulé.

Recordando...

Illo popular Poeta Aleixo!

MOTE

Mesmo sem gosto na vida,
Na miséria em que vivia,
Honrando a terra querida,
Aleixo honrou a poesia.

Obra que fama ganhava,
Logo que era conhecida;

Novo Presidente da Junta de Turismo de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

Pode Sua Ex.ª contar com o apoio dedicado de «A Voz de Loulé» para todos os empreendimentos em que a nossa humilde cooperação se toma meritória.

O discurso do sr. Dr. Souza Pontes foi assim concebido:

Ex.ºs Senhores

Pela boca morre o peixe — diz o adágio! E, assim, na milha qualidade de secretário da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa, vim ter que dar execução aos problemas de urbanização da minha Praia de Quarteira, que estudei naquela qualidade e depois publiquei, alguns artigos dos jornais da Província o — *Notícias do Algarve*, de *Vila Real do Santo António* e *Correio do Sul*, de Faro.

A minha consciência porém responde que não estou arrependido de ter tomado a peito o progresso turístico da minha Praia.

Ainda há pouco tempo disse no Gabinete de estudos de Pesca, em Lisboa, que me sentia devedor aos pescadores da minha terra por alguma coisa do que sou. E que, como economista ou melhor, ainda estudante dos problemas de economia aplicada, não esqueço que o trabalho é um dos valores económicos a considerar em todas as explorações comerciais e industriais. E sem este trabalho aplicado às empresas de pesca, eu não poderia decerto ter estudado e... talvez, estar aqui.

Por isso, eu, que continuo a estudar a elevação do nível de vida do trabalhador algarvio através do fomento das nossas riquezas, fui naturalmente levado a estudar o problema do fomento do turismo e particularmente o de Quarteira — praia que serve, como V. Ex.ºs sabem, a parte central do Algarve, pois pertence ao Concelho de Loulé, que tem 775 Km. e 51.000 habitantes e é a saída natural do Baixo Alentejo.

No *Correio do Sul*, no verão do ano findo, tive ocasião de dizer resumidamente o que penso sobre o futuro turístico de Quarteira, e que esquematicamente e:

1.º — Continuação de vigilância da praia — visto que são incompatíveis turismo sem higiene, trabalho que tem de ser levado a cabo pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia e pelos serviços Anti-sezonáticos do Algarve, estabelecendo-se o posto de Quarteira, que existiu até há poucos anos.

2.º — Início de trabalhos de abertura das Avenidas de descongestionamento do trânsito a beira-mar, construindo-se a rua paralela à Av. Infante Sagres, assim como a rua Dr. José Pedro, que ponha em comunicação directa a Praia com a saída do Povo.

3.º — Deslocação do bairro piscatório para o poente do bairro balnear, construindo os armazéns de recolha de redes e barcos necessários.

Empregada

Precisa estabelecimento comercial.

Nesta redacção se informa.

Eugénia Soares

Enfermeira-Parteira-Puericultora

Partos ~ Crianças ~ Tratamentos e Injeções

Av. José da Costa Mehalha, 38

Telefone 257 LOULÉ

João Caetano de Sousa Leal, Limitada

LOULÉ

Trespassa se a secção de retalho desta firma

Por motivo de falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à frente das Secções de Retalhos e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tartar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

2.º Congresso da M. P.

Da Comissão Executiva do II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa recebemos uma colectânea de documentos, o regulamento e respectivas notas executórias e os discursos proferidos nas sessões daquele Congresso.

A brochura que encima todos estes elementos, fica assim a constituir um repositório dos brilhantes discursos proferidos pelos srs. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Presidente da Comissão Executiva do Congresso, do Comandante de falange Carlos da Silva Lima, do Comissário Nacional e dos Ministros da Educação Nacional e da Presidência.

Os trabalhos realizados por aquela patriótica organização foram compilados em vinte oito volumes e todos constituem brilhantes sugestões no legítimo anseio de dar à Mocidade Portuguesa uma forte confiança nos altos destinos da Pátria, baseada numa formação enraizada nas virtudes cívicas da raça portuguesa.

E depois, em plano mais vasto, devo citar a chamada lei do crédito hoteleiro, — Lei n.º 2.073 de 4-6-956, que regula a construção de hotéis e pensões e os auxílios financeiros — empréstimos até ao valor de 50% do custo da instalação hoteleira, amortizável em 20 anos a partir de 6.º ano da concessão, sem pagamentos de juros.

A Lei n.º 2.082 que cria o Fundo de Turismo. As receitas e a sua explicação em comparticipação são reguladas pelos decretos n.ºs 40.912/3 de 20-12-956.

Sucedeu neste lugar ao sr. Dr. Monteiro que durante mais de 30 anos foi conservador do Registo Civil de Loulé e que por esse facto e também por que se trata de uma pessoa de bem e de esmerada educação, tem a simpatia de quase todos os louletanos. E como não, se ele os casou a quase todos...

Estou por isso em situação difícil — eu que, embora nascido na minha Praia ali vivido durante 20 anos, há já 30 anos que vivo ausente, mas sempre presente pelo coração e pela saudade dos meus progenitores e pela amizade de vários parentes.

Por isso é que na Casa do Algarve em Lisboa voltei de vez em quando a falar na minha Praia, e a pensar no seu futuro turístico.

Quero aproveitar a oportunidade para agradecer a todos que me felicitaram, quer diretamente, quer através da imprensa, e me dirigiram palavras de apoio e de interesse pela minha acção futura.

VENDE-SE

Um dinâmo Siemens 10 HP — 110 Volts — 1.000 r. p. m. Praça da República, 5 — LOULÉ.

Empregada

Precisa-se, para serviço de escritório.

Nesta redacção se informa.

Não compre

Automóvel ou Fourgoneta sem consultar

Manuel Rodrigues Martins (ANICA)

LOULÉ

que tem ao vosso dispor:

Taunus Utilitária — impecável — Série 20;

Standard — em bom estado — Série 13;

Anglia — barato — Série 13;

Borgward — estado nova;

Fourgoneta, 600 kgs. — barata.

Estes veículos podem ser vistos na:

Garagem Avenida

Telef. 135 LOULÉ

Sempre novos modelos

Sempre as melhores condições

CARTA de FARO

(Continuação da 1.ª página)

do Algarve outra vez, Baptista aí está, na sua máxima pujança. Numa sala cheia de cor e de vida, de cor que é vida, a obra de Baptista aprisionando-nos o olhar, inspirando-nos à sensibilidade balas de beleza quase misteriosa, uma beleza quase maravilhada pelo desejo de expressão mais elevada. Beleza dolorida, também. Porque toda a obra de Baptista tem raízes na dor. Baptista parece gritar-nos, de dentro dos seus quadros: *Como é bela a vida. Mas como dói, a vida...*

Baptista pinta como quem lê um livro. Sofregamente. Com o desejo de ir mais além, de devendar o depois, de procurar o resto, a fervor-lhe nas veias. Talvez a sua pintura pareça difícil, talvez. Mas sé-lo-á menos um trecho de Beethoven? Ou será difícil só porque não é concreta? Porque não se explica com palavras vulgares? Não, a sua obra não é difícil. É apenas nova, belamente nova...

Certo que se nota que o jovem pintor continua atordido no seu caminho. Como alguém que procura, das várias saídas que se lhe deparam, uma, a melhor. Os seus progressos são evidentes; cada quadro é mais belo que o anterior, mas o artista hesita muitas vezes. Como uma criança rodeada de coisas bonitas, etc...

Certo que se nota que o jovem pintor continua atordido no seu caminho. Como alguém que procura, das várias saídas que se lhe deparam, uma, a melhor. Os seus progressos são evidentes; cada quadro é mais belo que o anterior, mas o artista hesita muitas vezes. Como uma criança rodeada de coisas bonitas, etc...

que, ouvidas as entidades competentes, a Associação da Imprensa Regional e Técnica, será muito brevemente, um facto legal e reconhecida como UMA FORÇA AO SERVIÇO DA NACIONAL

A primeira manifestação de convívio, redundou numa entusiástica e apoteótica afirmação de Fé nos destinos da Pátria e da Imprensa Regional. Imprensa que dá sempre e nada tem recebido. Imprensa que é o fruto de muitos sacrifícios de toda a ordem que, sem compensações monetárias, se bate por causas justas, com denodo e inteligência. Imprensa que conta como ninguém, as belezas da terra portuguesa, desde o Minho ao Algarve; reveladora de tantos talentos literários; mensagem periódica e amiga dos contrárneos; porta-voz do progresso da sua terra ao bater-se por uma estrada, uma fonte, uma rede de esgotos e por uma escola técnica, como pelo desenvolvimento turístico das praias e belezas das regiões que defende.

É assim e continua a ser a IMPRENSA REGIONAL.

Um jornal de província pode ser — «uma folha de couve» — mas a sua existência é sempre, sempre, o resultado dum grande vontade.

A Associação da Imprensa Regional promovendo a sua primeira manifestação de convívio fraternal, acaba de dar mais um passo em frente com vista a um mais proveitoso intercâmbio associativo para se inquirir, dos que dela fazem parte, alvites e sugestões susceptíveis de uma melhor concretização de ideias e princípios que muito pode beneficiar a sua estrutura.

Oxalá se tire deste primeiro encontro os melhores resultados possíveis. São os nossos mais ardentes votos.

L. S. P.

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

2 propriedades no sítio da Varzea da Ponte da Tor, sendo 1 com terra de semente e regadio e 1 morada de casas e outra com terra de semente e figueiras.

1 courela denominada «Curril da Pedras» junto à Ribeira da Tor com alfarcas e oliveiras.

1 courela de barrocal com alfarcas, no sítio da Cruz da Assunção.

Tratar com Manuel Dourado Matos Sousa Eusébio — Salir.

CASA

Vende-se uma casa de 1.º andar no sítio de Jogo (Gilvrazino).

Tratar com Maria da Boa Hora Rodrigues Alho Jogo — Gilvrazino.

Ligações à Estação

(Continuação da 1.ª página)

primitivo concessionário, e isso está fora de causa.

Este transporte não é expedito nem conveniente, havendo demoras inconcebíveis à chegada dos comboios correios, que já têm dado motivo a reclamações, e da não eficiência do serviço, gera-se uma relutância em o utilizar, que resulta em prejuízo do mesmo serviço, como é de todos os tempos e de todas as latitudes.

O que se pede, dizíamos, é além daquele transporte, fácil, rápido e cômodo, o transporte também fácil, cômodo e certo dos comboios rápidos.

Argumenta-se que daria prejuízo.

Sabe-se que não é assim, porque as pessoas não tomam o rápido com confiança para a estação de Loulé porque não têm a certeza de ter ali transporte fácil e económico para a Vila. Da falta deste transporte resulta a diminuta frequência de passageiros à estação. Haja esse transporte assegurado que os passageiros não faltam, nem as pessoas que vão à estação esperar ou acompanhar os seus familiares.

Na exposição Baptista, onde são apresentados 40 quadros, domina a diversidade. Essa diversidade que na maioria dos casos é prova eloquente de autenticidade. Em cada um daqueles quadros, nos mais infelizes também, há vida, há aquela vida que as obras de arte adquirem quando passam a ser iguais a si mesmas, e não ao espírito que as concebeu. Foi Guerra Junqueiro quem afirmou, no prefácio de um dos seus livros: «Um livro atirado ao público equivale a um filho atirado à roda». Uma obra de arte, pode-mos generalizar.

Não me referirrei particularmente a cada quadro exposto por Baptista, porém estas impressões ficarão incompletas não citasse algumas das obras que mais me sensibilizaram. Os óleos, em especial «Cena de Feira» e «Palhaços» (os mais recentes, quase afirmo) são belos quadros, sem dúvida. Igualmente «Vendedor de Peixes» e «Pescadores com redes». De notar o especial interesse que Baptista dedica aos temas do mar. Baptista é algarvio e o mar algarvio não deixou ninguém indiferente. Se até nas abstracções se sente a presença do mar e dos seus símbolos...

Mastros, velas, bandeiras desfraldadas, ondas revoltas, tudo isso nos é sugerido pelas composições abstratas, desde «Ritmo e Cromatismo» à «Composição sobre azul». No género têmpora Baptista tem belos trabalhos, como «Ferragudo», «Mulheres do Algarve», «Pescadores»... «Capricho Espanhol», «Nocturno», «Formas em negro», primam pela beleza exótica, pelo elevado sentido estético. «Maria Antonieta» é um belo retrato

um instantâneo a concretizar uma nova faceta de Baptista. Enfim, depois destas impressões despretensiosas, de um ampreiador de pintura quase inacessível, apenas duas palavras que Baptista merece, sem dúvida, de todos nós: Obrigados e Parabéns Baptista.

Se não é esse o motivo, que se diga claramente, para todos saberem, visto que a Vila tem necessidades e valor para não serem desatendidas as suas legítimas aspirações.

Um Louletano

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1.º e 3.º sábados de cada mês

Dr. Teodoro de Sousa Pedro — Anestesiologista

LOULÉ

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a CONDUTORES

1 AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES: 2206 - 2768

Ex-télefone 2206 - R. S. 2768

HOJE, DOMINGO,
GRANDIOSO BAILE SERVIDO
Promovido pelo
Sporting Clube Atlético
Conjunto José da Silva (do Barreiro)

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos em Abril:

Em 25, as sr.ºs Dr.º D. Maria Líbia Vinhas Pinto Lopes, D. Maria Antonieta Avila Costa Pires e D. Maria José Sousa do Nascimento Pedro.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão.

Em 29, o menino Luis Filipe Rocheira Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.º D. Catarina Correia Pires, residente em Cacilhas e o sr. Celestino Francisco Correia, residente em Quarteira.

Partidas e chegadas

Em gozo de férias encontra-se no Norte do País com sua esposa e filhas o nosso prezado amigo sr. Manuel Gonçalves Salgado, conceituado industrial de padaria nesta vila.

Acompanhado de sua esposa, sr.º D. Maria Manuela Seita Reis Monteiro, e seus filhos, regressou há dias a África o sr. Engenheiro Silvícior Rui Fernando Romero Monteiro nosso prezado amigo e assinante em Moscou.

Regressou há pouco tempo da Alemanha, onde tirou um curso de especialização, o furrel sr. José Guerreiro Gonçalves, nosso prezado assinante, encontrando-se actualmente em Loulé a passar as férias com sua família.

Também está em Loulé em gozo de férias o sr. António José da Conceição Aleixo, nosso assinante em Lisboa.

Teve a amabilidade de apresentar cumprimentos nesta redacção o sr. Viriato de Sousa Madeira, nosso prezado assinante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial em Lisboa.

Acompanhada por sua filha, a menina Maria José de Sousa Bernardo, partiu para a Austrália por via aérea a sr.º D. Maria Luíza dos Santos Sousa, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Joaquim Farrajota Bernardo, actualmente residente naquele país, na cidade de Sydney.

Após uma longa permanência na Venezuela, regressou há dias daquele país o nosso prezado assinante sr. Manuel de Sousa Martins, tendo fixado residência em S. Lourenço-Almancil.

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na nossa redacção o sr. João Boto Correia, actualmente professor oficial em Pero Pinheiro (Sintra) e que durante muitos anos exerceu idênticas funções na nossa vila.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital desta vila teve a sua «delivrança», no preterito dia 17 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.º D. Ivone Julia Cortes de Almeida, esposa do sr. Dr. António Joaquim de Almeida, Secretário da Câmara Municipal de Loulé e nosso mui prezado amigo e assinante.

Aos felizes pais endereço «A Voz de Loulé» as suas felicitações, com desejos de longa vida para o recém nascido.

Casamento

No preterito dia 13 do corrente teve lugar na Igreja Paroquial de Santa Maria, em Lagos, a cerimónia do enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.º D. Maria Irene Jacinto da Silva, professora oficial, prendada e gentil filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Aníbal Dias da Silva, conceituado comerciante nesta vila e de sua esposa sr.º D. Alice Rosa Jacinto da Silva, com o sr. Dr. António Luis Veiga, Delegado do Procurador da República nesta comarca, filho do sr. João António Veiga (falecido) e da sr.º D. Lúcia do Nascimento Campos Veiga, residente em São João de Pesteneira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia sr.º Dr.º D. Irene da Conceição Jacinto e por parte do noivo o sr. Dr. Marino Vicente Barbosa Júnior, Juiz de Direito nesta Comarca e sua esposa sr.º D. Maria Julieta Barbosa Vicente.

Após a cerimónia religiosa realizou-se, na Estalagem S. Cristóvão, daquela cidade, um almoço íntimo que serviu de protesto para numerosos brindes pelas felicidades do novo casal.

Os noivos, que fixaram a sua residência nesta vila, seguiram em viagem de núpcias para o Norte. Augustaram-lhes um futuro repleto de vultosas prosperidades e endereçamos-lhes as nossas sinceras felicitações, assim como as suas famílias.

Ajudante de guarda-livros

Com larga prática de escrituração, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

UM JORNAL de Província

(Continuação da 1.ª página)

noso, a indagar, a ficcionar, a querer penetrar o motivo ou a causa de sermos nós a tratar do assunto e a querer desvendar os propósitos que nem sequer nos passaram pela mente.

E' difícil, por isto, a perfeição na urdidura de um jornal de província, que tem de viver do meio e para o meio ambiente subordinado a tão multiformes e polícromas exigências de leitores que, por serem do meio, se julgam todos donos do jornal e ali querem ver estampados só os assuntos que presumem ser da sua simpatia ou da sua aptidão mental.

O exame objectivo do jornal, tal como se faz para o dário, vindo da capital e ao qual o leitor se adapta é muito difícil, se não impossível, no meio em que o leitor quer que o jornal se adapte à sua forma de sentir, de pensar e até de agir e reagir.

R. P.

Ministério da Economia Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a Moagem Louletana, Ld.º requereu licença para instalar um armazém de gasóleo, em bidões, com a capacidade até 10.000 litros, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, situado na Rua Azevedo e Silva, n.º 27 — Loulé, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 13 de Abril de 1957.

O Eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

António da Costa Macedo

Cartaz da Semana

FUTEBOL

No Estádio Campina, domingo, dia 21, às 15 h., C. S. Campinense-Leões, G. D. Unidos F. C. Ponto Azul.

BAILES

Domingo, dia 21, em soirée-Sporting Club Atlético e Soc. Filarmónica Artistas de Minerva

Cine-Teatro Louletano

3.ª feira, 23 — Jogos Florais, promovidos pelo Sporting Club Atlético.

4. feira, 24 — Soirée comemorativa do XVIII aniversário do Atlético.

Caixotaria Carmona L.

Caixas marcadas a cores, ao gosto do cliente, para todas as mercadorias.

Rua Acácio Barradas, 24

Telef. 23825

SETÚBAL

PRÉDIO

vende-se um, com 4 divisões, quintal e poço no sitio de Cortelha, freguesia de Salir

Quem pretender dirigir-se a José Cavaco — Esmeixial — Algarve.

A Voz de Loulé

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Continuam a chegar-nos mais donativos de que grosso modo damos nota:

Transporte.....	26.400\$50
Dr. José Viegas Louro — Lisboa.....	273\$40
Manuel Viegas (Loulé) — Caracas — Ven.º	51\$30
José S. Hilário (Loulé) — Venezuela.....	102\$60
Filipe C. Pencarinha Loulé — Venezuela.....	102\$60
António Pencarinha — Goldra — Loulé — Ven.º	51\$30
Rogério Faísca Louzeiro Loulé — Venezuela	51\$30
Manuel Victorino Madeira — Goldra — Ven.º	42\$70
Diamantino Bota Galvão — V. Eguas — Ven.º	42\$70
José Rodrigues Sabino — Almancil — Ven.º	17\$05
Manuel Guer.º Murta — V. Formoso — Ven.º	42\$70
José Mad.º Mendes — Goldra — Loulé — Ven.º	25\$60
José F. Murta Feliciano — V. Eguas — Ven.º	17\$05
Artur Anselmo Viegas — Estoi — Faro — Ven.º	17\$05
José Guerreiro Filipe — Almancil — Ven.º	17\$05
José Rodrigues Farias — Barros — Ven.º	17\$05
José Correia — Cruz do Galvão — Venezuela	17\$05
Manuel Filipe — Freixo Verde — Alte — Ven.º	25\$65
Manuel Rocheta Pires — Almancil — Ven.º	17\$05

27.331\$70

Não serão abusivos os preços na nossa Praça?

Ultimamente e com desusada frequência têm chegado até nós algumas queixas a propósito dos preços exagerados que se notam na nossa Praça.

Nomeadamente em géneros de manufatura abundância e que quase não têm encargos de transporte, como sucede agora com as ervilhas — não se justifica o preço actual, podendo considerar-se abusivos em relação ao seu custo, que sabemos ser muito inferior ao da venda.

Também o peixe atinge frequentemente preços injustificadamente elevados, com a agravante do comprador encontrar junto ao fresco, peixe já atraçado e por vezes com areia depois de ter passado pelo gelo...

Não desejamos criar dificuldades a quem procura ganhar a sua vida vendendo na nossa Praça, mas esperamos que compreendam que não é proceder bem, abusando da necessidade dos compradores, especialmente das donas de casa, a quem criam problemas quase insolúveis com os preços exagerados... é injustificado.

Também devem lembrar-se que o lucro excessivo é considerado especulação e como tal está sujeito a multa, que é bastante pesada.

Assim, no seu próprio interesse, é bom não esquecer que os abusos nunca dão bom resultado e que, de um momento para o outro, pode aparecer a fiscalização...

ARIEIRO

João Barros Murta

Agradecimento

A família de João Barros Murta na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pezar e às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

A todos, o testemunho da sua gratidão.

CASA

Vende-se uma casa com 5 divisões e quintal, com chave na mão, na Rua Mousinho de Albuquerque, (junto à Rua da Piedade)

Tratar com Maria Felicidade da Conceição — Rua Mousinho de Albuquerque, 18 — Loulé.

RAPAZ

Para serviço de regas em horta, precisa José Guerreiro Simão — Escaixinas — Algarve.

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL



(Continuação na 2.ª página)

Esboços indefinidos

O PALHAÇO

Tal como a Duquesa de Brabante, o Palhaço tinha o seu drama íntimo, a sua revolta paterna contra o Mundo e contra o Destino.

Porem, o Mundo olhava o Palhaço muito outro, mascarado de alvaiade, a resceder a Picasso como um perfume vago, e ria a perder, ria ao seu menor gesto de grotesco.

Sob o chapiton aéreo e gigante do círculo, quantas vezes ele chorava antes de rir, para viver...

As suas pantomimas temperadas de risos e lágrimas, só tinham para sua Ex.º o Públiso uma face — o farcante que píava a pista, desenhando as mais inusitáveis figuras de «Augusto de soirée».

Tony tornava-se célebre, adorado, imprescindível nos intermezzos, preenchendo com a sua comédia os pontos mortos do espetáculo.

Sem ele, tudo aquilo caia em inércia, sem sequência, sem gracia, sem articulação.

Todos o sabiam bem — o Públiso, o empresário, o seu «partenaire» e ele próprio...

Mas a glória não lhe saciava a alegria de viver, e Tony, tal como um Chaplin, era triste de intimidade como uma sonata ao luar...

(Continuação na 2.ª página)

ECONOMIA DOMÉSTICA

Você sabia que

uma pequena porção de farinha, deitada nos guisados de ervilhas, favas ou feijão verde, engrossa-lhes o molho e torna o prato mais apetitoso?

...ao abrir-se uma latade conserva deve mudar-se imediatamente o seu conteúdo para um recipiente de louça ou vidro, porque em ficando na lata e em contacto com o ar, altera-se com facilidade e dá origem a más disposições de estômago?

...quando se passa o ferro, se o tecido estiver muito lustroso embebe-se um pano em água e vinagre, e passa-se por cima?

BELEZA E ESTÉTICA

...para combater o emagrecimento das pernas costuma dar bom resultado calçar sapatos sem salto e dar com eles longas caminhadas em terrenos acidentados? Só com um exercício destes, metódico e certo durante tempos, se começam a ver os resultados.

...evitar-se-á a queda do cabelo, lavando de vez em quando a cabeça com água salgada?

...durante o sono deve prescindir de produtos de beleza, pois a pele necessita de respirar livremente? Uma boa lavagem do rosto, à hora de deitar, é sempre recomendável.

DEFINIÇÃO DO AMOR